Anno XXVI. Quarta-feira 9 de Janeiro de 1850. N. 7.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 5, ás 6 h. e 18 m. da m.
Nova a 13, ás 9 h. da manhãa.
Cresc. a 21, ás 7 h. e 2 m. da m.
Cheia a 27, ás 10 h. e 36 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

7 Seg. S. Theodoro. Aud. do J. dos orf. e m. 1. v.
8 Terç. S. Lourenço Justiniano. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
9 Quart. S. Julião. Aud. do J. da 2. v. do civel.
10 Quint. S. Paulo, primeiro eremita. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
11 Sext. S. Hygino. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
12 Sab. S. Satyro. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
13 Dom. S. Hilario.

CAMBIOS EM 8 DE JANEIRO.

Sobre Londres, 27¾ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes........ 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$900 a 17$100
» de 6$400 novas.. 16$200 a 16$400
» de 4$000........ 9$200 a 9$400
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios....... 1$950 a 1$970
Ditos mexicanos......... 1$850 a 1$870

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE DEZEMBRO.

Officio. — Ao commandante das armas, remettendo, para que tenham o conveniente destino, as guias das praças do setimo batalhão de caçadores, que tiveram passagem para o segundo de artilharia a pé.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o de haver o Exm. presidente do Pará communicado, em officio de 20 do corrente, que o alferes do quinto batalhão de fuzileiros, Miguel Gomes de Azevedo, continúa a estar enfermo naquella provincia.

Dito — Ao inspector da pagadoria militar, enviando cópias do officio do Exm. presidente do Pará, e do que ao mesmo Exm. presidente dirigira o inspector da pagadoria daquella provincia, dissolvendo o equivoco que deu lugar a arguir-se o capitão João Francisco Catete de ter recebido em duplicata o soldo dos mezes de maio, junho e julho deste anno.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, dizendo ficar sciente de ter fallecido hontem de um ataque apopletico o Africano livre, que se achava em serviço do referido arsenal

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, communicando que o Dr. Francisco Antonio Vital de Oliveira fôra nomeado pelo governo imperial para servir como medico consultante na enfermaria daquelle arsenal sem vencimento algum.

Dito. — Ao juiz de direito da comarca da Bôa-Vista. — Em resposta ao officio com data de 7 de novembro, em que me communica ter convocado para o dia 5 de novembro uma sessão de jurados, e não ter-lhe sido possivel conseguir a reunião dos mesmos, por cujo motivo tomou a deliberação de fechar a sessão, multando os jurados na quantia de 20,000 rs., tenho a dizer-lhe, que semelhantes difficuldades são ordinariamente effeitos de condescendencias na applicação e cobrança das multas, e que todas as vezes que estas fôrem infalliveis se conseguira com facilidade a reunião do jury nos tempos designados.

A' vista do que muito lhe recommendo a fiel observancia do artigo 103 da lei de 3 de dezembro de 1841, e que examine se o procurador dessa camara cobra as respectivas multas, para que ellas se não tornem illusorias em detrimento das rendas da dita camara e do andamento regular da justiça.

Portaria. — O presidente da provincia, attendendo á que o chefe de policia Jeronymo Martiniano Figueira de Mello tem de seguir para a capital do imperio a tomar assento na camara quatriennal, como deputado por esta provincia, resolve nomear interinamente para exercer o referido cargo ao juiz de direito de Garanhuns, José Nicoláo Rigueira Costa. — Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações

Dita. — O presidente da provincia, attendendo a que pela annexação da freguezia da Muribeca ao municipio do Recife, ordenada pela lei provincial n. 219 de 16 de agosto de 1848, não tem o municipio do Cabo, á que pertencia a referida freguezia o numero de praças de guardas nacionaes necessario para podêr ter duas legiões, resolve:

Art. 1.º Fica extincta a segunda legião da guarda nacional do municipio do Cabo.

Art. 2º A legião que fica subsistindo no referido municipio se comporá de dous batalhãos de infantaria e um esquadrão de cavallaria, pertencendo ao primeiro batalhão de infantaria, e a primeira companhia de cavallaria todos os guardas nacionaes que residirem na freguezia do Cabo, e ao segundo batalhão de infantaria e a segunda companhia de cavallaria todos os que residirem na freguezia de Ipojuca.

Art. 4.º O commandante do primeiro batalhão será commandante do que se denominava segundo, e o do segundo será o tenente-coronel commandante da fracção de Ipojuca Pedro Cavalcante Wanderley.

Art 4.º Ficam dissolvidos todos os outros batalhões, existentes no dito municipio, e os officiaes, que não entrarem na organisação do primeiro e segundo batalhões serão reformados.—Officiou-se neste sentido á camara do Cabo.

Dita.—O presidente da provincia, tendo por portaria com data de hoje extinguido a segunda legião do municipio do Cabo, por não ter o referido municipio depois da annexação da freguezia da Muribeca ao do Recife, o numero de praças de guardas nacionaes necessario para podêr ter duas legiões, e ordenado, que ficasse subsistindo a primeira, resolve nomear, reintegrando no posto de coronel chefe da referida legião, ao coronel de legião reformado Bernardo Tolentino Manço da Costa Reis.—Expediram-se neste sentido as convenientes communicações.

IDEM DO DIA 28.

Officio.—Ao commandante das armas, dizendo, que para podêr cumprir o aviso da secretaria de estado dos negocios da guerra de 2 do corrente, faz-se mister que S. Exc. informe o requerimento, que remette, do particular primeiro sargento do primeiro batalhão de artilharia a pé, João Antonio Pereira do Lago, em que pede á S. M. o Imperador a graça de ser promovido á segundo tenente-secretario do terceiro batalhão da mesma arma.

Dito —Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de 1:900,000, sacada pela thesouraria do Rio-Grande do norte sobre essa e a favor de Canuto Ildefonso Emerenciano.—Participou-se ao presidente da referida provincia.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, approvando a compra que S. mc. fez de seiscentos alqueires de farinha para a ilha de Fernando a rasão de 2,650 cada um alqueire, e ordenando que faça passar a mencionada farinha para bordo do patacho *Pirapama*.—Officiou-se ao commandante do patacho para receber a seu bordo a referida farinha e ao inspector do arsenal de marinha para a fazer transportar para o mesmo patacho.

Portaria.—Ao commandante do vapor *D.-Affonso* para que receba a seu bordo e transporte para a côrte o capitão Luiz Muniz Barreto Netto, os alferes Joaquim Francisco Ramos e Firmino Joaquim Patriota e o capellão Venancio Lins Telles Barreto, todos pertencentes á differentes corpos de cavallaria do exercito.—Scientificou-se o commandante das armas.

EXTERIOR.

QUESTAO ROMANA.

Assembléa legislativa de França.

Sessão de 18 de outubro.

(*Continuação do n. 4.*)

M. Matieu (de la Drone) obtendo a palavra, pronuncia o seguinte discurso :—Cidadãos, eu sou um daquelles que viram com profunda dôr a expedição de Roma; sou um daquelles que tiveram o bem fraco merito de prever, que a honra da França nada teria que ganhar nesta funesta empreza; e entretanto o parecer de Mr. Thiers, e o discurso, que acabais de ouvir hão excedido todas as minhas apprehenções. Eu não teria nunca podido suppôr (o orador enche de tal sorte a voz pronunciando estas palavras, que um movimento de hilaridade se manifestou em quasi todos os bancos da assembléa). Eu não teria nunca podido suppôr, (repete o orador) que se viesse nesta tribuna expôr uma tal politica. Todos os ressentimentos, nutridos desde fevereiro contra o espirito revolucionario, que não he senão o espirito francez, (*Viva hilaridade á direita.*) vieram expandir-se no relatorio de Mr. Thiers, e no discurso de M. de Tocqueville. O orador diz que a democracia fôra vencida, não sòmente na Italia; mas em quasi toda a Europa, e attribue esta derrota, ao que elle chama a apostasia do antigo partido liberal, desse partido, e diz elle, que, sendo impio na vespora, tornou-se devoto no dia seguinte. E a que he devida esta conversão? A haver uma cathegoria de cidadãos, homens capitalistas, e proprietarios, os quaes considerando seus cofres ameaçados pela republica, julgaram dever colloca-los debaixo da protecção do clero; mas este não aceitara certamente o papel que lhe he offerecido. Se o fizer perder-se-ha a si, e juntamente a religião.

Aqui o orador diz que no seio da commissão M. Thiers exaltou ainda mais do que em seu relatorio os feitos d'armas do nossos soldados diante de Roma, e exprobra ao nobre relator o ter comparado o resultado de nossa expedição aos tratados de Tolentino e de Tilritt.

M. Thiers :--He falso! não disse isso.

M. Maticu (de la Drone) examina aqui, em seu ponto de vista, a questão romana. Quantas vezes diz elle, não declaramos aos senhores que seria mais difficil sahir de Roma do que entrar! Quantas vezes não dissemos que iam procurar em Roma, ou uma guerra européa, ou uma vergonha. He aqui que converia tornar a ler o discurso do grande orador que os senhores hão desterrado. Ver-se-hia quanta rasão tinha o meu nobre amigo (*Oh! oh!*) em suas previsões.

Os senhores disseram que queriam restabelecer em Roma a liberdade, e sabemos hoje, qual he a liberdade, que deram aos Romanos.

Disseram em segundo lugar que tinham ido a Roma para sustentar, e estender a influencia franceza. Bem! nós sabemos agora o que he feito dessa influencia. Hoje os senhores são repellidos por todo o mundo, e se hão tornado o ludibrio da Europa. (*Rumores violentos*)

Uma voz :--He uma lingoagem bem nobre e bem franceza!

M. Taschereau :--Se fallassem assim da sua republica social, embora!

M. Mathieu (de la Drome) volta aqui a primeira phase da questão. Elle cita fragmentos de declarações do governo, e fragmentos de documentos vindos do general Oudinot. Elle affirma, que a expedição não foi enviada a Italia para destruir a republica romana. A verdade, continúa o orador, he que os senhores se tem conduzido na Italia por um pensamento hostil á liberdade e á democracia.

Mr. de Lesseps, o qual os senhores revocaram, acha-se portanto completamente justificado. Depois que o chamaram a França, chamaram tambem o general Oudinot, e pouco faltou que não chamassem o general Rostolan. Appareceu depois a carta do presidente da republica, e qual foi então a conducta dos senhores? Qual o espectaculo que deram?

He assim, que se vê de um modo bem claro qual o fim das liges.

Os partidos que a revolução de fevereiro surprehendeo, se reunem para suffocar essa revolução, á qual entretanto se tinham appressurado de subscrever, e que suas faltas tinham tornado inevitavel. Isto he o que os senhores chamam conciliação. Bem! vejam, o que tem produzido a sua conciliação, os factos fallam. Tudo está desde já explicado: Mr. de Lessepse he sacrificado a uma parte do gabinete, o general Oudinot he sacrificado a uma outra parte; o general Rostolan escapou de ser sacrificado a outros ressentimentos; eis a conciliação dos senhores. (*Rumores.*) Não fallem nunca em conciliação. Entre os catholicos e os volterianos ha um obstaculo invencivel: a fé. Entre os Orleanistas, e os Legitimistas ha muitas recordações irritanres, desde a comedia de quinze annos até a historia da cidadella de Blaye.

O orador entra aqui em outros desenvolvimentos, e diz que, se o gabinete fosse todo composto de homens que pensassem como M. O. Barrot, a expedição não teria terminado no que temos visto; que M. O. Barrot não conhecia o alvo final da expedição; que elle fôra enganado pelas intrigas, que presidiram a todo este negocio. (*Rumores.*) O orador conclue sobre este ponto, dizendo que, como se promettêra ao povo romano que elle seria livre, era mister consulta-lo, Elle predis que será preciso fazer isso para não ajuntar uma vileza a tantas palavras violadas. (*Novos rumores.*)

Quanto ao que teria feito a Austria senão tivessemos ido a Italia, o orador duvida que a Austria tivesse anniquilado a republica romana. (*Oh! Oh!*) Elle he até induzido a crer que, se a Austria tivesse idô só a Italia, um supremo esforço teria salvado a republica romana. (*Riso de incredulidade.*) Os senhores o não crem, e com isto mostram que não sabem quantos milagres póde fazer o amor da patria, e da liberdade. Mas deixemos as hypotheses e vejamos os factos.

Os senhores sabem o que prometteram ao povo romano. Querem acaso cumprir o que prometteram? Senão o querem, protesto desde já em meu nome e no nome dos meus amigos politicos, contra esta falta de fé da parte daquelles, que diante do paiz ousam decorar-se com o titulo de homens honestos (*Risos e rumores.*)

O orador discute aqui a carta do presidente da republica. Esta carta, diz elle, não póde mais ser supprimida. Ella foi publicada no *Moniteur*, e não póde por conseguinte ser delle cortada.

O *Moniteur* não larga nunca a sua preza, e isto he uma felicidade; porque muitas pessoas teriam que pedir-lhe restituições. Quando li as gazetas reaccionarias, vi esta explicação sobre a carta do presidente: a carta exprime votos. Pedio-se muito para ter-se o mais possivel; porem o papa fica sempre livre. Nós nada mais podemos fazer do que supplicar ao padre santo.

De sorte que se agradasse ao padre santo restabellecer o regimen de Gregorio XVI? a França não teria uma palavra que dizer. Ter-se-hia pedido ainda sustentar, que a constituição não fôra violada! Comeffeito ter-se-hia dito: sim sem duvida, o despotismo está restabelecido em Roma; mas a Austria poderia estabelecer ahi um despotismo ainda mais duro. Logo em realidade servimos a causa da liberdade.

A carta do presidente, continua o orador, não exprime votos. Ella estabellece condições. He um ultimatum. Basguem-na embora; mas poupem-nos ridiculos sophismas. Em que he pois que esta carta impõe condições exhorbitantes? Se ella não encontra aqui defensores, eu me constituo seu defensor. (*Vamos lá! Vamos lá!*) Não somos nós que alternativamente temos prodigalisado ao presidente republica o louvor e o vituperio... (*Exclamações prolongadas.*)

Muitas vozes :--Como! E a proposta que fizeram para que fosse accusado.

M. Matieu (de la Drome) :--Não fomos nós que dissemos que a eleição de Napoleão Bonaparte seria uma vergonha para a França. Estas palavras tem sido attribuidas ao honrado Mr. Thiers, se elle a contradiz desde já ellas desapparecem e deixam de existir.

M. Thiers :--Eu as contradigo.

M. Bixio :--Eu as ouvi.

M. Mathieu (de la Drome) :--Um representante declara tê-las ouvido.

M. Thiers as contradiz. Entre elles he pois que deve ficar o debate. Eu repito ainda vez, que não temos sido hostis ao presidente.

Vozes numerosas :--Então esquece que pediram a sua accusação?

Mr. Mathieu (de la Drome). A forma da carta do presidente foi criticada. Disse-se que ella parecia escripta por um rapaz, sobre um cavallo, com a maçã do punho de uma espada, mas por que rasão permittiram os senhores, que um magistrado puramente civil, tomasse desde o dia seguinte ao de sua eleição o trage de general? Os senhores o toleraram e colhem agora conforme o que plantaram.

Quando esperavam que suas negociações terminariam em melhor resultado, não conheciam os diplomatas de Gaeta. Se tivessem lido o ultimo discurso de Mr. de Talleyrand, na accademia das sciencias moraes e politicas, teriam apprendido, qual he a superioridade dos theologos nos negocios da diplomacia.

Dous mezes se tinham passado sem que se tivesse alcançado resultado algum. Era mister por tanto acabar com isso. O presidente o comprehendeo e nós o felicitamos por tal.

Uma voz :--Então porque o accusaram?

Mr. Mathieu :--Não foi a carta, foi a pessoa do presidente que accusámos (*Hilaridade á direita*) os senhores pelo contrario, como representantes do partido moderado, absolveram a pessoa e condemnaram a carta.

O orador diz que era fazer uma injuria ao presidente da republica suppôr que elle abraçaria a politica traçada no relatorio, politica que, ao seu ver não he outra senão a que outra ora fôra seguida por aquelles, que chamavam ao imperador Napoleão o ministro da Corsega e que querem hoje fazer do sobrinho, victima expiatoria da gloria do tio. Depois de alguns outros desenvolvimentos, o orador termina, declarando que, espera que a assembléa nesta circumstancia tomará uma resolução digna de si e da França.

Mr. Thuriot de la Rosière : -- Senhores, a minha escusa, subindo pela primeira vez a esta tribuna, no meio de um debate tão grave, he que no curso das funcções diplomaticas que exerci no tempo do governo, tive a honra de residir muitos annos em Roma, quêr como secretario de embaixada, quêr como encarregado de negocios; e que por espaço de um anno inteiro gozei da familiaridade, e intimidade do illustre Sr. Rossi. He nesta qualidade, que cri podêr dar alguns esclarecimentos a esta discussão.

A assembléa me permittirá prescindir, no que me diz respeito, dos precedentes da questão no tempo da constituinte.

Prescindirei primeiro que tudo da ordem do dia de 12 de maio, a qual era tão obscura em sua expressão que todo o mundo está autorisado a concluir da obscuridade da expressão para a obscuridade do pensamento; e demais, qual era então a situação do podêr executivo? Elle estava collocado entre duas vontades, uma que acabava e outra que começava.

O que deveria elle fazer? Deveria por ventura preferir a primeira á segunda, isto he, a vontade que acabava a da assembléa constituinte, á vontade presumida da assembléa legislativa? Elle preferio e obrou devidamente a vontade nascente da assembléa legislativa.

Prescindirei ainda do que chamarei politica de opinião, essa politica funesta, que foi infelizmente seguida pelo governo provisorio. Foi com effeito obedecendo a esta politica, que o governo provisorio declarou os tratados de 1815 abolidos em direito, ajuntando entretanto que os respeitaria em facto. Ah! sabem os senhores o que elle faria obrando desta maneira?

Elle desmantellava a França em face da Europa.

A abolição dos tratados de 1815 era a confirmação da absorcção de Crocovia pela Austria, era o abandono á Prussia do grão ducado de Posen, era o abandono do grão ducado de Luxemburgo ás pretenções da Allemanha, era uma renuncia á ideia da reconstituição da nacionalidade poloneza, e finalmente era uma animação dada a construcção de uma Allemanha unitaria e gigantesca ás portas da França. Eis a que grande loucura diplomatica a politica de opinião conduzio o governo provisorio. (*Viva approvação á direita.*)

Esta politica que foi já estigmatisada pela invencivel eloquencia do bom senso do nobre Mr. Thiers, e com tanta elevação pelo Sr. ministro da instrucção publica, eu a entrego a animadverção da França e da historia. Veio um dia, no qual os tratados de 1815 cahiam por todas as partes, um dia no qual a Austria offerecia restringir suas fronteiras até ao Adige.... (*Negações á esquerda.*)

Não comprehendo estas negações; porquanto li em um livro, ha pouco publicado por Mr. Lamartine, que elle tinha visto e approvado a nota que continha estas proposições. Ah! esta nota vista e approvada, senão pelo governo francez, ao menos pelo seu ministro dos negocios estrangeiros, esta carta que continha taes concessões porque rasão não teve execução? A politica de opinião foi a causa disso. O ministro da instrucção publica disse nesta tribuna, que a carta não foi executada porque tratava-se de fazer a fortuna de um rei (*He verdade! he verdade!*)

Eu não hesito em dizer que no dia em que a commissão executiva deixou passar a occasião de recuar a fronteira austriaca até ao Adige, nesse dia ella commetteu uma falta grave, ella não consultou á politica da França. (*Interrupção á esquerda.*)

A' direita : -- Muito bem! muito bem!

Mr. Thuriot de Roziere : -- Eis, senhores, os motivos porque tomo a liberdade de recommendar a esta assembléa que exclua de suas deliberações a politica de opinião. A politica que a assembléa deve fazer triumphar he essa grande politica, em cujo nome Luiz XIV fazia um tratado com Cromwell, em cujo nome Luiz XVI se ligava aos Estados-Unidos para os ajudar a conquistar a sua independencia, em cujo nome a convenção, a mais altiva e feroz expressão da democracia tratava com o rei da Prussia; esta politica finalmente em cujo nome Richelieu, o cardeal Richelieu, ao passo que fazia a guerra aos protestantes, se ligava com a Suecia, estado protestante, afim de prohibir a reconstrucção dessa Allemanha unitaria, que os senhores tão temerariamente animaram, quando estavam no podêr. (*Viva interrupção á esquerda.*)

O Sr. Presidente : -- Calem-se meus senhores! Como querem que tenha lugar uma discussão séria, se se crem sempre obrigados a acompanhar o orador? (*Hilaridade.*)

Mr. Thouriot de la Roziere : -- Não he ao pontificado em si e por si que importa que a França esteja em Roma. He ao catholecismo que isto importa, e sobretudo a França, no ponto de vista da paz religiosa no interior, e de sua preponderancia no mundo, no ponto de vista da manutenção do equilibrio européo, e finalmente e sobre tudo, no ponto de vista da Italia, a qual amamos tanto quanto os senhores, differentemente dos senhores, e permittam-me dizer, melhor do que os senhores. (*Muito bem! muito bem!*)

O nobre membro discute aqui os caracteres particulares da constituição do estado Romano.

He aos seus papas, diz o orador, que Roma deve a vida; senão fôram os papas, já não haveria mesmo cidade de Roma.

Todos sabem que fôram os papas que em parte a preservaram do attaque dos barbaros; todos sabem que fôram elles que salvaram absolutamente a sua dignidade, impedindo que nella se estabelecesse o dominio barbaro. Fôram os papas que sobre as ruinas dessa antiga cidade de Roma, restos do imperio romano, lançaram o germen do imperio espiritual, o qual á imitação do primeiro, se tem propagado por todo o mundo.

Percorrei a historia, senhores, e vereis que o estado romano, em sua origem foi fundado em consequencia da intervenção, victoria, conquista e generosidades dos reis francos. Mais tarde, o estado romano se completa pelo legado da condessa Mathilde. Assim na origem do estado romano, encontram-se por toda a parte os vestigios da munificencia do catholecismo. Em nenhuma parte não se encontra um esforço pessoal, um concurso pessoal do estado romano.

Segui, senhores, a serie dos seculos e vereis que o catholecismo, o qual constituio o estado romano, he ainda a fôrça que o sustenta.

Esta he a rasão do estabelecimento romano, este he o seu destino certo, este he o motivo certo da sua manutenção.

Presentemente a situação particular de Roma impõe uma situação particular para povos daquelle paiz, se elles não fôrem mais vassallos do papa, necessariamente hão de pertencer a Toscana, a Napoles ou a Austria. Elles serão invencivelmente subjeitos a algum destes tres jugos. He impossivel achar para o estado romano outra cousa que não seja uma destas tres nacionalidades. O nobre orador desenvolve depois esta ideia, que a soberania do catholecismo prevalece em Roma sobre a soberania individual do povo romano. (*Estes desenvolvimentos são frequentemente interrompidos por interpellações tummultuosas partidas dos bancos da montanha.*)

O Sr. Presidente aos interruptores--os senhores são inimigos da tribuna! No meio de tão perseverantes interrupções he impossivel que um talento possa manifestar-se. Os senhores dão a França e á Europa o espectaculo de não deixarem que as cousas as mais serias se discutam com um só instante de attenção. Uma tal conducta em uma assembléa deliberante he insuportavel.

Mr. de la Rosière examina depois as circumstancias no meio das quaes appareceu a revolução de Roma. Elle diz que um homem fôra ter com o padre santo, e lhe dissera: trago a vossa santidade esta cabeça, que vossa santidade salvou, ella pertence a vossa santidade, tanto na vida como na morte; mas que este mesmo homem fôra o primeiro que inscrevera o seu nome em baixo do voto da demissão do padre santo.

Um governo constitucional tinha sido fundado em Roma, continua o orador. A satisfação era geral. De repente uma funesta influencia se espalha em Roma. O elemento secular he assassinado aos pés do padre santo. Os revoltosos cercam o palacio pontifical; dous mezes depois o papa opprimido em sua vontade e ameaçado em sua vida, foge de Roma e sua deposição he pronunciada.

Qual a causa que motivou a revolução romana? Uma questão de guerra. Pediram ao papa, que declarasse guerra á Austria, elle resistio. Foi por isso que assassinaram o seu ministro e que o expelliram da sua capital.

Depois de o terem expellido de Roma e de haverem assassinado o seu ministro, porque não queria declarar guerra á Austria, declararam por ventura esta guerra? (*Risadas de adhesão á direita*).

Ouvio alguem dizer que *Monsieur Mazzini*, ou os seus...... (*Novas risadas*), ouvio alguem dizer que *Mr. Mazzini* ou seus amigos apparecessem no campo de Novara (*muito bem! Muito bem!*) Onde um rei heroico acabava de pôr nobremente em jogo a sua corôa? (*Viva approvação á direita*).

Vozes da Montanha :--Vamos lá! Vamos lá! (*Rumores*).

Uma voz :--Respeitem a memoria daquelle que succombio nobremente.

Mr. de la Rosière : -- Acaso o movimento que rebentou em Roma era verdadeiramente romano?

Se elle tivesse nascido das entranhas de Roma, seus principaes chefes, seus ministros, seus generaes, seu exercito militante, digo *militante*, attendam bem, teriam sido romanos

Pois bem! Examinemos. Quem he que levemos á frente do governo romano? Mazzini, genovez.

No gabinete, qual he o principal ministro? Avezzana genovez.

A frente do exercito qual he o chefe effectivo, senão nominal? Garibaldi, genovez. e o exercito militante, de que se compunha? -- De Hungaros, de Polacos, de Allemães, de Lombardos, de Francezes. Sim, senhores, de Francezes! (*Rumores á esquerda*).

O Sr. Presidente :--Não ha duvida de que elles faziam parte daquelles, que atiraram sobre a bandeira franceza. (*Tumulto á esquerda*).

Mr. de la Rosière :--Sim, de Francezes, que perderam por este modo, elles e seus amigos, o direito de exprobrarem ao exercito de Condé o ter combatido debaixo de uma bandeira inimiga (*Interrupção estrondosa.*)

E quanto ás deliberações da assembléa romana o que he que vemos? O elemento pri-

ILEGÍVEL

cipal romano, Mamiani, vota com prudencia debaixo da pressão do medo; mas finalmente, elle vota pelo adiamento da questão da deposição do padre santo....

Uma voz da Montanha :—Oh! isto prova que o Sr. he essencialmente republicano.

M. de la Rozière :—E o que o Sr. diz prova, que ama os republicanos, que assassinam!

Vozes numerosas :—Muito bem! muito bem!

M. de la Rozière .—Quando as conferencias são entaboladas, o que he que vemos ainda? Armellini, outro personagem romano concideravel, collega de Mazzini, he de parecer que as conferencias devem ser continuadas: he Mazzini, genovez que faz rejeitar esta opinião. Singular republica romana he essa, cujo principal chefe, cujo principal ministro, e cujo general não são romanos!... (*Viva approvação á direita.*)

E porque signal reconhecemos nós o triunvirato? pelo emprestimo forçado, pelo papel-moéda, e pela moéda falsa. He a republica socialista que repellida d'aqui se foi refugiar em Roma.—(*Bruido á esquerda. Viva approvação á direita.*)

Se procuro analogia entre os nossos socialistas e os de Roma, acho-a entre a emboscada de 30 de abril e o assassinato do general Brea. (*Agitação.*)

A republica socialista quiz fazer de Roma a sua metropoli. Sim, o socialismo, o qual se póde seguir a través dos seculos pelos vestigios do sangue que faz derramar, tratou de apoderar-se de Roma, e de destruir esse pontificado, que, ha dezoito seculos, fez que lhe fossem abertas as portas e os templos da cidade eterna, tendo na mão um evangelho, o qual foi a sua primeira e sua ultima palavra. (*Approvação á direita.*)

O governo francez, eu o repito, estava, portanto, collocado desde a origem nesta questão em presença do socialismo.

Que partido devia elle tomar? Prescindo da neutralidade, que teria sido ao mesmo tempo onerosa e perigosa; onerosa, porque teria sido mister que ficassemos com as armas ao hombro; perigosa, porque nosso exercito posto assim no pé de guerra, não teria podido ficar impassivel em frente do exercito austriaco. Não haviam, portanto, senão dous partidos: ou a intervenção em favor da republica romana, ou intervenção em favor do papa. A intervenção em favor da republica romana, era a separação do podêr temporal, e do podêr espiritual do papa; isto he, que não tendo nunca a Europa querido que o papa dependesse de nenhum podêr, nos o teriamos sugeitado e collocado debaixo da mão de quem? Daquelles que, por sua inercia, se tinham tornado cumplices do assassinato do seu primeiro ministro.

E credes, senhores, que o catholecismo teria ficado bem tranquillo, quando visse o soberano pontifice assentado ao pé de um emulo daquelles que escrevem aqui que *Deos já completou o seu tempo, e que he mister expellilo da consciencia humana?* (*Bruido á esquerda.*)

Uma voz deste lado :—Quem foi que escreveu isto?

Uma voz á direita :—O amigo do Sr. M. Proudhon!

Mr. Thuriot de la Rozière examina qual teria sido a situação dessa republica romana, para cuja fundação tivessemos contribuido,—elle mostra que ella não teria tido nenhuma probabilidade de salvação, e que dentro de pouco tempo teria sido a preza da Austria. Em vão ella teria produzido ao redor de si uma multidão de pequenas republicas, estas republicas não teriam embaraçado a Austria, quando os interesses desta potencia a tivessem levado a invadir os estados napolitanos.

Esta politica, continúa o orador, nos teria suscitado desde o principio a guerra com a Austria. Ella comprometteria a independencia da Italia, ella romperia o equilibrio na Italia, e o romperia em nosso prejuizo.

Desde que temos naquelle paiz a espada de Carlos Alberto de menos, e as victorias do marechal Radetzki de mais, o pontificado he nossa ultima ancora de salvação para manter nelle a nossa influencia contra a Austria.

O orador, allegando o seu estado de fadiga, pede o adiamento da discussão para o dia seguinte.

(Sim! Sim! Para amanhãa?)

A sessão he levantada pelas seis horas da tarde.

(*Continu'a.*)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

4 DE DEZEMBRO.

Officio. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar entregar ao dispenseiro do brigue *Canopo* a quantia de réis 1:082,740 que requisita o respectivo commandante para pagamento de um mez de soldo que se deve aos officiaes, e dous as outras praças do mesmo brigue -- Communicou-se ao commandante do mesmo brigue.

Dito. -- Ao mesmo, para mandar indemnisar a thesouraria provincial a quantia de 200,000 rs., em que importaram duas mil espoletas de peça que fôram compradas pelo agente procurador das rendas desta provincia em Pernambuco, e mais 4,000 rs. de um caixão em que vieram ditas espoletas. -- Communicou-se o inspector provincial.

Dito. -- Ao director geral dos indios, devolvendo-lhe as relações que enviou para pagamento dos Indios em serviço e outras despezas a seu cargo, afim de que sejam mais bem regularisadas a vista dos modellos e instrucções que se lhe enviam.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar entregar ao patrão-mór José Maria do Sacramento a quantia de 373,620 rs., importancia das duas folhas que se lhe remette, processadas na capitania do porto para pagamento do material comprado e dos operarios empregados na obra do telheiro.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria provincial, autorisando-o para despender mais por conta da verba de eventuaes até dous contos de réis, devendo fazer sómente até hoje o pagamento do collaborador da secretaria do governo, que passa a ser despensado do serviço.

Dito. -- Ao mesmo, declarando-lhe que tendo sido insufficiente a quota que se consignou para as obras decretadas na lei do orçamento provincial do corrente exercicio, e considerando que grande deserviço publico resulta de ficarem ellas paralisadas, existindo no cofre improductivamente um não pequeno saldo a favor do thesouro provincial, autorisa ao mesmo inspector para continuar com as despezas das taes obras até a reunião da assembléa legislativa da provincia.

Portaria. --Nomeando alguns officiaes para os postos vagos do segundo batalhão de guardas nacionaes do municipio de Anadia. -- Communicou-se ao commandante do mesmo batalhão.

Officio. -- Ao coronel Jacintho Paes de Mendonça, dizendo-lhe em resposta ao seu officio de 29 do mez findo, que havendo ficado em seu podêr mais de 200 armas, por assim as ter requisitado, contava a presidencia que estivessem ellas em bom estado; mas como agora declara acharem-se desconcertadas, mande-as quanto antes para a capital afim de se lhe fazer o preciso concerto, como se tem mandado praticar com outras.

Dito. -- Ao capitão do porto, transmittindo-lhe o conhecimento que pelo ministerio da marinha foi enviado relativo a uma prensa de sellar officios que fôra requisitada, e que he remettida a bordo da charrua *Pernambucana* até ser entregue.

VARIEDADES.

EPIDEMIA DO CHOLERA.

O doutor Meunier, que exercita a medicina n'uma das provincias meridionaes da Russia, diz em resultado das observações feitas a respeito das sete epidemias da cholera que tem visto desde 1821, que admitte cinco fórmas nesta enfermidade e são as seguintes:

Primeira--*Cholera fria* (algida). Acompanham-na vomitos, caimbras, evacuações alvinas, etc.

Segunda--*Cholera fria* (não algida). Não a caracterisam os symptomas da anterior: he o primeiro grão.

Terceira--*Cholera calida*. Andam a ella annexos os symptomas da algida.

Quarta--*Cholera calida*. Tem os symptomas proprios da cholera fria não algida.

Quinta--*Cholera commum*. Vem acompanhada de alguns vomitos, dejecções alvinas, suores frios, e epigastralgias, mais ou menos fortes ou duradouras.

A primeira fórma (a algida) he mais dolorosa, frequente e mortal.

A segunda e terceira são tambem mui graves.

Nas duas ultimas he raro succumbîrem os doentes acudindo-se-lhe a tempo com tratamento activo e bem applicado.

-- Segundo diz um célebre pratico, o doutor Pauli, de Landan (Baviera), a cholera não parece mais do que uma febre intermittente, perniciosa como o typho vulgar. Aconselha por isso a applicação do sulphato de quinino, a quina, os antisepticos e o acido arsenioso.

EXERCICIOS EXPIRITUAES COMMUNISTAS.

Como uma prova mais do estado a que vam reduzindo a moralidade publica os desvarios dos communistas, transcrevemos aqui o seguinte:

«*Crudin, no circulo da Bohemia, 5 de julho.*

« Havia já quatro mezes que na nossa cidade se tinha formado uma seita chamada dos *adamitas*, que já contava perto de 500 adeptos, pela maior parte operarios, os quaes elegeram para seu cabeça a um tal Adalberto Pezlamo, alfaiate, natural de Berchtesgaden. Estes sectarios professavam o atheismo, não reconheciam a immortalidade da alma, proclamavam a igualdade absoluta de todos os homens, estabelecendo entre si completa communidade de bens.

« Os homens haviam todos adoptado o nome de Adão, e as mulheres o de Eva. Em consequencia das doutrinas communistas que seguiam nunca fechavam com chaves os bahus, nem as portas internas das suas habitações; e as fechaduras das portas externas eram de tal sorte construidas, que com uma chave commum todas se abriam; e como cada sectario tinha uma dellas, podia entrar em qualquer hora na casa do seu correligionario.

« Em quanto estes adamitas não infringiram as leis nem causaram escandalo algum, respeitaram as nossas autoridades as liberdades que a constituição concede, e os deixavam tranquillos.

« Souberam porém, ultimamente que elles acabavam de estabelecer a promiscuidade das mulheres, e que se reuniam tres vezes por semana n'uma casa extra-muros, aonde passavam a noite dados a crapula, e ao mais licencioso desenfreio. Na noite passada mandou a policia cercar aquella casa por um troço de soldados, e entrando os officiaes de policia acharam n'uma sala illuminada 247 adamitas, homens e mulheres, observando nessa occasião as mais escandalosas scenas.

« Nos quartos contiguos havia mesas cobertas de garrafas de vinho e outras bebidas espirituosas. Tambem se viam em muitas partes quadros com pinturas obscenas. Os officiaes de policia obrigaram os adamitas a vestir o facto, que tinham na ante sala, e quando os apanharam vestidos os conduziram a cadeia.

« O coripheu da seita ficou logo incommunicavel. »

(*Diario do Governo*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 8 . . . . . 10:173,648

IMPORTAÇÃO.

Justina, pataxo americano, vindo de Baltimore, entrado neste mez por franquia, consignado a Deane Youle & C., manifestou o seguinte:

882 barricas e 50 meias ditas farinha de trigo, 153 caixas velas, 55 sacas pimenta, 100 barrilinhos manteiga, 43 caixas fazendas de algodão, 120 remos; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 8	3:610,837
Diversas provincias	204,697
	3:815,534

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 8 . . . . . 3 477,231

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 8.

Corveta brasileira *Euterpe*, commandante o capitão-tenente João Custodio d'Hodein. Rio-de-Janeiro—26 dias, brigue sueco *Seth*, de 250 toneladas, capitão C. J. Morberg, equipagem 12, em lastro; a N. O. Bieber.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro — Brigue brasileiro *Josephina*, capitão Onofre Martinho da Costa, carga assucar, ago'ardente e algodão. Passageiros, 2 escravos a entregar. Rio-Grande do sul — Brigue brasileiro *Deos-te-Guarde*, capitão Lauriano Jacintho de Carvalho, carga sal e ago'ardente.

EDITAES.

--Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 11 do corrente, depois do meio-dia, se hão de arrematar á porta da mesma 16 barris com 208 arrobas e 19 libras de pregos, apprehendidos pelo conferente Faustino José dos Santos, na conferencia de sahida do despacho de Brander a Brandis & Companhia, sôb o n. 404 de 26 de julho ultimo, julgada a apprehensão no caso previsto na segunda parte do artigo 203 do regulamento de 22 de junho de 1836, e confirmada difinitivamente pelo tribunal do thesouro publico nacional em data de 6 de dezembro proximo findo; sendo os pregos das seguintes dimensões e valores: 6 arrobas de 3 e meia pollegadas, arroba a 2,500 rs., 15,000 rs.; 150 arrobas e 26 libras de 2 e meia pollegadas, arroba a 4,000 rs., 603,250 rs.; e 51 arrobas e 25 libras de 1 e meia pollegadas, arroba a 8,000 rs., 414,875 rs.: total 1:033,125 rs.: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 7 de janeiro de 1850.--O inspector, *Luis Antonio de Sampaio Vianna.*

--Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 12 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, depois do meio-dia, tres barrilinhos com doze medidas de vinho francez, a quatro centos rs., total quatro mil e oitocentos rs.; uma catraia em mão estado com 19 palmos de comprimento, 7 e meio de largura e 2 e meio de pontal por vinte mil rs., apprehendido no mar pelo guarda João Pinto de Veras: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 7 de janeiro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 8, 9 e 10 de janeiro proximo vindouro irão á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para serem arrematados a quem por menos fizer, os concertos da ponte do Caxangá, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 419,320 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões ao sobredito tribunal nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 27 de dezembro de 1849.--O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

CLAUSULAS ESPECIAES DA ARREMATAÇÃO.

1.ª As obras do concerto da ponte do Caxangá serão feitas de conformidade com o orçamento aprovado pelo Exm. presidente da provincia, e pelo preço de 422,240 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de dez dias e serão concluidas no de trinta dias, conforme determinam os arts. 10 e 11 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

3.ª Todos os materiaes serão previamente examinados pelo engenheiro; e, approvados, lavrar-se-ha um termo.

4.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha depois de concluida toda a obra.

5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Recife, 24 de dezembro de 1849.--O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira.*

Declarações.

— Pela inspectoria do arsenal de marinha se convida a todos os individuos livres, até o numero de 50, que se quizerem empregar como serventes nas obras do mesmo arsenal e nas do melhoramento do porto, a se entenderem com o respectivo inspector, o qual, em virtude de ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, lhes garante a isenção do recrutamento, emquanto se occuparem effectivamente nessas obras; sendo o jornal a dar-se de 640 rs. por dia.

-- Pela segunda secção do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para a cobrança a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos do primeiro semestre do corrente anno financeiro de 1849 á 1850, se findam no dia 10 do corrente mez e que findo semelhante prazo, incorrem os respectivos proprietarios na multa de tres por cento sobre seus debitos: assim como tambem lembra-se aos donos dos differentes estabelecimentos que possuem mais de 2:000,000 rs. que ja se deu principio a cobrança do imposto de 12,800.

-- Rufino José Correia de Almeida, juiz de paz do segundo anno e do segundo districto da freguezia da Boa-Vista desta cidade, faz publico que se acha em exercicio, e da audiencia nas segundas e quintas-feiras de todas as semanas, sendo dias uteis, na casa de sua residencia, rua da S.-Cruz, n. 78, e despacha todos os dias que não fôrem impedidos.

-- José Joaquim de Oliveira, juiz de paz do primeiro districto do freguezia de S.-Fr.-Pedro Gonçalves do Recife, faz publico que fará audiencia em casa de sua residencia, no primeiro andar do sobrado n. 5 da rua da Cruz, as 3 horas e meia da tarde, nos dias terças e sextas-feiras, não sendo dias santos.

SUBDELEGACIA DE S.-ANTONIO.

A pessoa que foi roubada varias peças de roupa e varios objectos miudos, compareça nesta subdelegacia, ou falle com o inspector de quarteirão João Pereira da Silveira, na rua do Fogo, n. 26, que, dando os signaes certos, lhe serão entregues.

-- Antonio Maximo de Barros Leite, professor jubilado na primeira cadeira publica de primeiras lettras da cidade de Goianna, faz sciente ao respeitavel publico que se acha presentemente mudado para esta capital, e a sua residencia he dentro do Recife, na rua da Cadeia, n. 40, primeiro andar, onde vai continuar no mesmo magisterio; porém particular, e por isso convida a todos os Srs. que quizerem educar seus filhos, que não só recebera alumnos externos como tambem internos.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias o brigue nacional *Adamastor*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça.

-- Para a Figueira, com escala por Lisbôa, sahe com brevidade o muito veleiro patacho portuguez *Maria & Joaquina*, do qual he capitão Manoel da Costa e Silva: para carga ou passageiros trata-se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão na praça.

-- Para o Maranhão, com escala pelo Ceará, segue, dentro em poucos dias, a veleira escuna nacional *Emilia*, (*ex-Fanella*) capitão Antonio Silveira Maciel Junior: recebe carga para ambos os portos: trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou na rua da Cruz, armazem n. 13.

-- Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia 10 de janeiro a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas, por se achar com a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz. n. 33.

— Para a Bahia sahe, em poucos dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Vende-se o brigue sueco *John-Johnston* de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, e prompto a navegar para qualquer parte, de lote de 210 toneladas e demanda 13 pés, carregado: quem quizer vêr dirija-se a bordo ou a fallar com os consignatarios C. J. Astley & C.

Para o Ceará.

O hiate *Ligeiro*, pregado e forrado de cobre, por já ter parte de seu carregamento engajado, para o resto trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para Marseille pretende sahir ate o dia 15 do corrente a muito veleira barca franceza *Achille*: recebe passageiros sómente, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios da mesma, B. Lasserre & Companhia.

— Vende-se a bonita barca franceza *Alcyon*, de lote de 180 toneladas, de presente ancorada defronte do trapiche do Angelo, lado do norte. Esta barca foi construida em 1847, e he de uma marcha muito superior, sendo por isso propria para qualquer especulação que requeira promptidão, por estar provida de um tudo e se achar prompta a seguir para qualquer porto. Os pretendentes dirijam-se ao capitão a bordo, ou a casa dos consignatarios, B. Lasserre & Companhia, para tratar do ajuste.

-- Para as ilhas de S.-Miguel, Terceira e Fayal sahirá brevemente a escuna portugueza *Favorita*, forrada e pregada de cobre, capitão Antonio José de Medeiros: para carga e passageiros, trata-se defronte do trapiche novo, n. 6, com Thomaz de Faria.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o brigue nacional *Ligeiro*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Antonio Alves de Miranda Guimarães, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para a Bahia sahe no dia 15 do corrente com a carga que tiver a bordo a sumaca *Flôr-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem póde entender-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— Vende-se o muito veleiro e bem conhecido brigue-escuna americano *R.-F.-Loper*, de superior marcha, forrado e cavilhado de cobre, e prompto a seguir viagem para qualquer parte: os pretendentes dirijam-se a Mateus Austin & Companhia, rua da Alfandega-Velha, n. 36.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe infalivelmente no dia 15 do corrente a polaca nacional *Sociedade-Feliz*: para alguma carga que ainda falta e passageiros, trata-se com os seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia: na rua da Cruz, n. 9.

Sem a menor falta.

Sahe quinta-feira, 10 do corrente, para o Rio-de-Janeiro o brigue nacional *Bom-Jesus*: para passageiros e escravos a frete, por ter excellentes commodos, trata-se com o capitão no cáes da Alfandega, ou na rua da Cadeia, n. 40, terceiro andar.

Leilão.

-- Machado & Pinheiro farão leilão, por conta de quem pertencer: quarta-feira, 9 do corrente, no cáes da Alfandega, á porta do armazem do Bacellar, de sessenta e tres jacasses com toucinho, vindos do Rio-de-Janeiro no brigue nacional *Condescendencia*, entrado neste porto em 22 de dezembro proximo passado.

Avisos diversos.

-- José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar, um curso de GEOGRAPHIA E HISTORIA e outro de RHETORICA E POETICA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas pódem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora.

-- A professora Joaquina Lourença de Luna, que reside no primeiro andar da casa nova no pateo do Carmo, tem a honra de communicar aos dignos paes de suas alumnas e os demais que quizerem confiar a educação de suas filhas, prompta se acha para abrir a sua aula no dia 14 do corrente; e tambem faz vêr aos dignos paes de familia que tencionarem a botar suas filhas hajam logo de procura-la para não haver duvida no numero das que póde ensinar, em rasão da mesma professora se achar na instrucção do edioma francez e não podêr ter grande numero de alumnas por muito se interessar no adiantamento das mesmas.

Im ortante descoberta para os dentes

M. S Mawson, cirurgião dentista, chegado ha pouco de Inglaterra com destino aos portos do sul, pelos poucos dias que tem de demorar-se aqui, offerece seu prestimo a aquellas pessoas que precisarem dos soccorros de sua arte: para o que póde ser procurado no Hotel-Francisco.

-- Os abaixo assignados dissolvêram amigavelmente a sociedade que tinham na refinação da rua de Hortas, n. 7, no dia 5 de janeiro de 1850, a qual gyrava sobre a firma de Manoel Joaquim Milheiros, ficando o socio Bento Alves da Cruz obrigado por toda a liquidação da mesma firma, tanto do passivo como do activo contrahido até esta data. -- *Manoel Joaquim Milheiros. -- Bento Alves da Cruz.*

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 86.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de um homem solteiro: na rua da Cruz, n. 49, loja.

-- Precisa-se de uma ama secca para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Vigario, n. 11, terceiro andar.

-- Desappareceu do dia 7 de janeiro do segundo becco da Camboa-do-Carmo um molequinho forro de nascença, de idade de quatro para cinco annos com os signaes seguintes: rosto comprido, e tem um arranhão fresco no nariz; levou vestido camisa de madapolão com mangas compridas a qual tinha algumas nodoas de cajú: a pessoa que o achar poderá fazer o favor de o mandar levar ao mesmo becco acima, casa n. 3, que será pago do seu trabalho.

-- Uma senhora solteira que vive em companhia de seu pai pretende abrir aula de primeiras lettras, na rua de S.-Thereza, n. 23, devendo ter principio no dia 14 do corrente em diante, promettendo desvelar-se no adiantamento de suas alumnas, e o faz por preço commodo.

-- O Sr. Dr. Vascurado tem uma carta na rua do Vigario, n. 15, terceiro andar.

-- Deseja-se saber a morada do Sr. Felisberto Pereira Rabello para se lhe enteegar uma encommenda vinda da Bahia.

-- Apolinario José dos Santos Andrade deixou de ser caixeiro de seu irmão, Joaquim Antonio dos Santos Andrade, desde o dia 6 de janeiro de 1850.

-- Felix Ferreira de Mattos retira-se para fóra da provincia.

-- O abaixo assignado, Hebrard, scientifica ao publico que, desde o dia 22 de dezembro proximo passado, deixou de ser socio com o Sr. Alberto Tallone no assougue sito na rua dos Tanoeiros. Recife, 7 de janeiro de 1850. — *Hebrard.*

-- O padre João José da Costa Ribeiro abre a sua aula de latim e francez no dia 14 do corrente, e continúa a receber pensionistas: na rua do Queimado, n. 37.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

A bem conhecida agencia de passaportes da rua do Rangel, n. 9, continúa a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, a despachar escravos e correr folhas: tudo com a mesma brevidade e commodidade nos ajustes, conforme a exuberante prova que tem dado no decurso de oito annos.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia para sempre: para este fim procura-se na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, e na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas.

-- No dia 2 do corrente desappareceu um escravo crioulo, de nome Joaquim, que representa 24 annos de idade, boa estatura, cheio do corpo, com buço em baixo do queixo, pernas finas, pés apalhetados, muito pequenos, a ponto de ser defeituoso; este escravo he muito conhecido nesta praça por ter sido escravo do Dr. Teberge, depois passou para o Bernardino, e este o vendeu a Pedro Alexandrino Gomes, por ter ido em praça o anno proximo passado; he cozinheiro, e vivia trabalhando em armazem de assucar no Recife: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo que o vendo o mandem pegar e levar a seu senhor, na rua Nova, n. 67, que será bem recompensado.

-- Alugam-se dous sitios na campina da Casa-Forte e um outro na rua da mesma povoação, com muitos arvoredos e optimas accommodações; bem como varias casas pequenas, proprias para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Alugam-se as lojas do sobrado da rua da Penha, n. 6, e da rua Augusta, sobrado amarello, proprias para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- João José Innocencio Poggi, Dr. em medicina, faz publico que tem fixado sua residencia no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado, n. 3, onde o acharão prompto para exercer sua arte, curando gratuitamente os pobres.

Aula de navegação.

Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos ensina navegação pratica, e a teoria necessaria para o conhecimento e demonstração de origem mathematica, em que se baseam as regras praticas: no largo da Assembléa, casa da esquina da rua da Lapa, no segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea ou sobrado, que não exceda de 10,000 rs. mensaes, sendo nas ruas das Larangeiras, Trincheiras, Flores, atrás dos Quarteis, pateo do Paraizo, Roda, Mundo-Novo, San-Francisco e Cruzes: quem tiver annuncie.

-- Precisa-se de um ou dous aprendizes, forros ou captivos, e de boa conducta para aprenderem o officio de latoeiro ou funileiro: na rua das Cruzes, loja n. 33.

-- O abaixo assignado faz sciente ao commercio desta praça que, desde o dia primeiro do corrente, fez uma sociedade em commandite com seus irmãos Marcellino José Gonçalves da Fonte e Manoel Luiz Gonçalves da Fonte, gyrando debaixo da firma de Fonte & Irmão, cuja firma fica encarregada da liquidação de todo o activo e passivo da antiga firma. — *José Gonçalves da Fonte.*

-- Desappareceu, da rua do Cabugá, da loja de miudezas, n. 4, uma carteira contendo varios papeis, entre os quaes quatro vigesimos da loteria do theatro de S.-Pedro-de-Alcantara do Rio-de-Janeiro, ns. 456, 1,907, 3,360, 3,418, os quaes estavam assignados pelos socios Manoel Joaquim Ribeiro e Antonio dos Santos Cordeiro; por isso roga-se aos Srs. vendedores de bilhetes o obsequio de os observar.

-- Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado da rua do Rangel, bastante frescos, com cozinha fóra e quintal: a tratar na rua Direita, n. 3.

-- Antonio Euzebio Rabello, Brasileiro, vai a Lisbôa tratar de sua saúde.

-- No dia 12 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na praça do juizo do civel da segunda vara, na rua Nova, se hão de arrematar quatro escravos de ambos os sexos, penhorados por execução de João Kelles & Companhia contra a viuva Cunha e Guimarães, escrivão Santos.

— Manoel de Almeida Lopes está fazendo o inventario de seu casal pelo juizo dos orphãos: quem se julgar credor do mesmo casal apresente suas contas no prazo de oito dias.

-- O doutor juiz de direito da segunda vara do civel, presidente da junta revisora para a qualificação dos jurados, avisa a quem convier que a referida junta comessa hoje os seus trabalhos.

-- Furtaram, no dia 6 do corrente, de 5 ás 6 horas e meia da tarde, de uma das salas da casa de Candido José de Sales, no Manguinho, um relogio de ouro de repitição, autor Joh Pöttger Kauffman, n. 187: pede-se a qualquer Sr. relojoeiro, ou outra qualquer pessoa a quem dito relogio seja offerecido, haja de o tomar, ou declarar o autor da graça, que será bem recompensado, participando ao mesmo Sales, na rua da Cadeia do Recife, n. 46, ou a Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

-- Aluga-se a casa terrea do Aterro-da-Boa-Vista, n. 73, a qual por sua situação e commodos póde servir, tanto para negocio como para morada: a tratar na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

-- João Carneiro de Lima Brito que tem exame latim, inglez e mais preparatorios, propõe-se a ensinar a lingoa nacional e os preparatorios em casas particulares, envidando seus exforços para adiantamento de seus alumnos, do que disto já tem dado provas, tanto nesta praça como fóra della: quem o pretender, dirija-se á rua estreita do Rozario, em casa de José Anacleto, dentista e sangrador.

-- A viuva do terceiro matrimonio do fallecido José da Costa Nogueira avisa aos credores do seu casal, que tendo de proceder a inventario pelo juizo de orphãos do Pão-do-Alho, devem elles justificarem seus titulos até o meiado do corrente janeiro, afim de serem attendidos na partilha de bens: e para prevenir qualquer omissão, faz o presente annuncio.

-- Na rua de Agoas-Verdes, do lado de S.-Pedro, casa terrea n. 13, cose-se e engomma-se com todo o esmero e perfeição.

-- Na rua das Larangeiras, n. 14, engomma-se toda a qualidade de roupa com muito asseio, perfeição e por preço commodo.

-- Precisa-se, para um sitio nos Afogados, de um feitor que entenda de plantações, trabalhe de enxada e trate de cavallos: a fallar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

-- Roga-se ao Sr. Bento Francisco de Faria Torres de apparecer na rua da Cadeia do Recife, n. 18, que se lhe deseja fallar.

-- Ulysus Droz recentemente chegado da Suissa tem a honra de prevenir aos ourives e relojoeiros que tem um sortimento de ferramentas proprias para qualquer desses officios. Pódem dirigir-se á casa de sua residencia na rua da Cruz, n. 40, segundo andar, casa do consul da republica Helvetica.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rozario, n. 12, primeiro andar.

-- Precisa-se de um feitor que saiba tratar de horta, pomar e enchertar: na Magdalena, estrada da Torre, n. 78.

-- Distante desta praça 9 legoas precisa-se de um professor para ensinar as primeiras lettras, latim e francez: prefere-se homem casado com pouca familia: a tratar na rua do Queimado, n. 7.

-- Antonio José Soares retira-se para a Bahia a tratar de seus negocios.

-- Uma mulher de bons costumes se offerece para prestar internamente seus serviços em uma casa de qualquer homem solteiro: quem a precisar annuncie.

-- Precisa se alugar um preto idoso, que sirva para tratar de um ou dous cavallos e tomar conta de uma pequena casa de campo: na rua do Trapiche-Novo, n. 10, primeiro andar.

-- Na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13, no primeiro andar, se dirá quem tem um negro de 30 a 35 annos sem achaques, muito rubusto, e proprio para serviço braçal.

PREMIERE SOCIÉTÉ PHILANTROPIQUE.
(FEMELLE.)
Premiere souscription.

Les dames françaises, desireuses de montrer leur gratitude du généreux procédée envers elles de la société philantropique (mâle), et voulant y repondre par la même procedée, se sont aussi rassemblées en société du même titre, et pour procéder avec plus de justisse et de vérite, (quoique femmes) sur le veritable mérite de celui de la dite société à qui elles devait décerner une medaille, elles ont nommée une commission d'enquette pour tirer les renseignements et les preuves les plus veridiques afin de n'être pas tachées d'injustice: aprés le travail de cette commission qui pour plus de sureté à puisé les preuves du rapport qu'elle a fait dans les procés verbeaux de certaines archives, ce qui ne peut laisser aucun doute de la verité, a proposé de décerner (à l'homme du bien) une medaille d'or, ainsi conçue:

Effigie de la medaille.

Sur la face une poule noire poudant des œufs d'or, dont elle a déja une certaine quantité, et ecrit en lejende (*Je te les amasse*).

Sur le revers le chapon de la dite poule, d'autant plus reconnaissable qu'il a un ergôt d'une patte decoupée, et indiquant de l'autre au bas de lui ce quatrain qui, quoique vieux, n'en est pas moins veridique, surtout à celui à qui il est adressée:

De quelque manière que vient le bien
Et n'importe comment il vient;
Pour l'homme peu delicat
C'est toujours du bien.

P. St. — Cette proposition de la commission fut adoptée à l'unanimité avec des acclamations de joies et de reconnaissance, et la medaille fut décernée au vrai mérite. Seance tenante, et la société votta des remerciements de felicitation à la commission d'enquette, et la chargea de poursuivre sen travail pour d'autres médailles qu'elle se proposait encore de votter mais toujours avec des preuves tirées de source pure.

Signés plusieurs dames francaises qui desirent garder l'anonime, en priant les messieurs Français se disant tres gallants, d'appuyer à l'avenir leurs actes philantropiques comme elles de preuves positives et veridiques, les prevenant d'avance qu'en agissant comme ils ont fait dans l'acte qu'ils publient avec tant d'amphase, loin de se derober à la reconnaissance de ces dames, ils se livrent d'eux mêmes aux mépris public, seule recompense que l'on doit à limposture. — *Une des dames fesant partie de la commission d'enquette.*

PRIMEIRA SOCIEDADE PHILANTROPICA.
(FEMEA.)
Primeira subscripção.

As senhoras francezas, desejosas de demonstrarem seus sentimentos de gratidão pelo generoso procedimento da sociedade philantropica (macha) para com ellas, e querendo corresponder-lhe com toda a igualdade, reuniram-se em sociedade sôb o mesmo titulo; e, resolvidas a procederem com mais justiça e verdade (apezar de serem mulheres) acerca do verdadeiro merito do membro daquella sociedade ao qual desejam offerecer uma medalha, nomearam uma commissão de inquirição para colher acerca delle as informações e as provas as mais veridicas, afim de não incorrerem na pecha de injustas: após os trabalhos de semelhante commissão que, para mais segurança, foi desentranhar dos processos verbaes existentes em certos archivos os documentos que serviram de base ao seu parecer, e que não pódem deixar duvida alguma sobre a justeza de seu juizo, propoz ella que se conferisse (*ao homem do bem*) uma medalha d'ouro, cujo programma he o seguinte:

Effigie da medalha.

Na face uma gallinha preta pondo ovos d'ouro, dos quaes ja tem certa porção, com a seguinte legenda: — *Eu t'os amontôo.*

No verso o capão da dita gallinha, bem notavel por ter cortado o esporão de uma das pernas, indicando com o outro a seguinte quadra, que se lê por baixo, a qual ainda que velha, não he menos verdadeira, principalmente para aquelle a quem se applica:

Venha o bem de onde vier,
Sempre he bom havê-lo, goza-lo:
Para o homem pouco delicado
Tudo está em saber conserva-lo.

P. S. — Esta proposta da commissão foi adoptada unanimemente com acclamações de alegria e reconhecimento, e a medalha conferida ao verdadeiro merito. Então levantou-se a sessão, tendo a sociedade votado agradecimentos á commissão de inquirição, e encarregado-a de proseguir em seus trabalhos acerca de outras medalhas que ella ainda se propõe a offerecer, recommendando-lhe tenha sempre em vistas provas colhidas de fonte pura.

Assignadas muitas senhoras francezas que desejam guardar o anonymo, e rogam aos senhores francezes que se jactam de briosos, que para o futuro hajam de basear, com ellas, em provas veridicas e positivas seus actos de philantropia, declarando-lhes desde já que, procedendo como acabam de fazer nesse acto que publicaram com tanto enphase, bem longe de se furtarem ao reconhecimento dessas senhoras, incorrerão no desprezo publico, unica recompensa que se deve á impostura. — *Uma das que fizeram parte da commissão de inquirição.*

-- Trapassa-se o arrendamento de um engenho perto desta praça, com safra de 900 a 1,000 pães, 20 animaes de roda, 4 bois mansos: quem este negocio pretender, entenda-se com Joaquim Carneiro Machado Rios.

-- Arrenda-se annualmente o excellente sitio da viuva do Burgos, na estrada do Arraial, com elegante casa, e todos os mais arranjos precisos para commodidade de uma grande familia: a tratar com Lino José de Castro Araujo, na praça do Corpo-Santo, n. 2.

—Alugam-se por preço rasoavel o sobrado e loja da rua dos Quarteis, n. 10: a tratar no Mondego com L. G Ferreira

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhoras, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas, e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se a porção e a retalho: concertam-se quaesquer chapéos de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbellas de igreja: tudo por preço commodo.

DEPOSITO GERAL
do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Modas francezas.

Madama Theard, com loja de modas, rua Nova, n. 32, recebeu um sortimento muito rico de chapéos de seda, de escomilha, de clina, de filó e de palha, todos de muito bom gosto; chapéos de palha para meninos e meninas, de moda muito nova; manteletes; capotinhos; visitas muito ricas; tranças de muitas qualidades; bicos de linhos; fitas muito ricas e dos ultimos padrões; capellas de flores para bailes e casamentos; flores muito finas; e muitos outros enfeites para senhoras. Mamada Theard faz sempre enfeites com muito gosto, e na ultima moda vestidos para bailes e casamentos; chapéos; bonétes de montaria; roupões; palitó de meninos; vestuarios de meninos, e todos os enfeites para senhora.

-- O Sr. João Cyprianno Rangel queira ter a bondade de apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, para decidir sobre certa conta que S. Mc. recebeu.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- O bacharel Antonio Annes Jacome Pires propõe-se a advogar, e recebe as pessoas que se dignarem procura-lo a qualquer hora, no primeiro andar do sobrado n. 14, no pateo da matriz de S.-Antonio.

-- Uma pessoa habilitada e que por muitos annos se tem dedicado ao ensino da mocidade, propõe-se a ensinar grammatica latina, dando duas lições por dia, e percebendo a gratificação mensal de 3,000 rs. por cada alumno: tambem leccionará rhetorica e geographia percebendo a gratificação de 4,000 rs.: na rua Direita, n. 120, segundo andar.

— Os abaixo assignádos scientificam ao commercio desta praça que, desde o 1.º de janeiro de 1850 em diante, deixa de ser socio da firma Oliveira Irmãos & Companhir o Sr. José de Oliveira e Mello, hoje residente em Lisbôa. Pernambuco, 31 de dezembro de 1849. — *Oliveira Irmãos & C.ª*

-- Francisco Antonio de Lima vai para o Rio-de-Janeiro.

-- José Ribeiro da Silva, Portuguez, retira-se desta provincia.

-- A refinaria franceza da rua da Concordia, precisa de tres pretos robustos para trabalharem.

Engomma-se na rua de S.-Francisco, casa de um andar de varanda de páo, n. 20, por cima de um marceneiro.

-- N. G. Bez vai para o Rio-de-Janeiro.

Ensino de primeiras lettras.

No Atterro da Bôa-Vista, sobrado, n. 5, ha uma pessoa subeijamente habilitada, que se propõe a dar por casas particulares e com perfeição, lições de primeiras lettras e grammatica da lingoa nacional: as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo dirijam-se a dita casa a qualquer hora do dia.

-- Precisa-se de um homem que queira feitorisar escravos em um engenho distante desta praça 10 legoas: prefere-se Portuguez: na rua Direita, n. 93.

-- Uma pessoa que em poucos mezes e com feliz resultado tem conseguido ensinar a traduzir, fallar e escrever correctamente o inglez, francez e portuguez, deseja achar occupação em algumas casas que tenham de 2 alumnos para cima: quem pretender informar-se na botica do Sr. Luiz Pedro das Neves, no Recife, no largo do Carmo, n. 11, segundo andar, Boa-Vista, botica do Snr. Joaquim Moreira.

A Epoca.

Aos senhores assignantes deste jornal se faz certo e igualmente ao respeitavel publico, que acaba de chegar de Lisbôa a continuação dos numeros deste jornal até o numero 52; e como tenham chegado differentes collecções completas, convida-se aos amantes da instrucção a concorrerem para a sua extracção, visto como he este jornal de tanta importancia.

Assigna-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem de João José de Carvalho Moraes.

O preço da assignatura he:

Por um anno, dinheiro a vista 6,400
Por seis mezes, dito dito. 3,200

-- Na rua do Queimado, n. 14, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa se vendem varias obras de ouro.

-- O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever a lingoa franceza: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82.

-- O padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello faz sciente ao publico que abre a sua aula de primeiras lettras, sita na rua do Jardim, n. 43, hoje, 7 do corrente janeiro, e continúa a receber alumnos como dantes.

Attenção.

No dia sabbado, 22 de setembro do anno proximo passado, o abaixo assignado entregou um bilhete a sua escrava Maria José para procurar quem a quizesse comprar, e como até o presente ainda não voltasse, e consta ao abaixo assignado que esta sua escrava fôra vendida em Pedras-de-Fogo, por um homem morador em Maricota, o abaixo assignado protesta contra a pessoa aonde fôr capturada dita sua escrava para lhe pagar todas as despezas causadas por essa sua ausencia e dias de serviço, o mesmo abaixo assignado roga aos Illms. Snrs. encarregados da policia de Pedras-de-Fogo e de outro qualquer lugar para que a mandem prender e remette-la a seu ligitimo senhor que he o abaixo assignado, que pagará as despezas; assim como por meio deste encommenda a todos capitães de campo para empregarem o cuidado preciso para o mesmo fim acima mencionado. Os signaes desta escrava são os seguintes: estatura regular, crioula, fula, representa ter 24 annos de idade, cheia do corpo, rosto redondo, olhos vivos, bem feita de corpo, muito convivente; he casada com um cabra de nome Camillo que o abaixo assignado ignora quem he seu senhor hoje: esta escrava Maria José nasceu para as bandas de Maria-Farinha, e quando raparigainha fugio da casa deste senhor onde nasceu, para o engenho Ginipapo, a senhora deste engenho comprou-a e casou-a com o dito Camillo, e vindo dita senhora do engenho Ginipapo de Iguarassú, D. Ambrozia de Brito Bezerra a esta praça no mez de maio vendera dita escrava Maria José a 24 do mesmo mez ao abaixo assignado: quem apprehende-la conduza-a, ou mande conduzi-la a rua Nova, n. 49, casa pegada a torre da igreja de N S. da Conceição dos militares, que será recompensado por o annunciante.

Manoel Francisco Coimbra.

Novo methodo prático e theorico da lingoa franceza, ou arte facilima

de aprender com perfeição e em pouco tempo a fallar, traduzir e escrever o francez.

Ninguem poderá negar a utilidade da lingoa franceza, por quanto que sendo ella hoje universal, reune em si uma maviosidade inaudita, uma excellencia que lhe he propria: ella he abraçada sem a menor exitação por todos os povos do mundo conhecido, por isso os grandes homens do seculo presente teem envidados os seus exforços afim de que ella faça longevos sobre a terra, e para prova de uma tal asserção muito bem disse o Sr. Sevene -- indispençavel a muitos a lingoa franceza he de summa utilidade para todos. --

As pessoas, pois, que reconhecendo estas grandes vantagens, e não estando em posição de subjeitarem-se ao tirocinio escholastico, sem duvida desejarão encontrar um meio facil e a commodado para conseguirem esta instrucção, poupando d'est'arte a fastidiosa tarefa de estudar de côr verbos e significados, qual a da grammatica do Sr. Luiz Antonio Bengaim, dada a luz ultimamente no Rio-de-Janeiro, e de que muito elevado conceito faz o nosso excellente professor, o Sr. doutor José Soares de Azevedo.

Avisa-se, portanto, aos amadores da mencionada lingoa que ditas grammaticas se acham a venda na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Nova loja de fazendas e modas francezas, no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 12.

Madama Ancelle acaba de estabelecer-se no Aterro da-Bôa-Vista, n. 12, com uma loja de fazendas e modas francezas, na qual os compradores encontrarão o que ha de melhor e de mais apurado gosto naquelle genero. Ali acharão o mais rico sortimento de chapéos de seda, de palha, com flores ou pennas para senhoras; luvas de pellica, seda e linho, tanto para homens como para senhoras; ricos manteletes; fitas para chapéos; lenços de cassa bordados; chapéos e bonetes de montaria; collarinhos e punhos para montaria; manteos de cassa bordada e de rendas pretas e brancas; blondes de seda; rendas e bicos de linho; toucas para baptisados; lenços de cambraia de linho bordados e com vinhetas; ricos aventaes de seda; vestidos de cassa oriental; ditos de garça para bailes; franjas e enfeites para vestidos e manteletes, lenços de seda para homem; gravatas pretas e de côres; a mais escolhida perfumaria; vasos e outros objectos de porcellana do mais elegante gosto: esponjas; escovas; pentes; espelhos; ricas meias para homem; meias para meninos; camizas brancas e de côr; bonetes para homem e meninos; ricos cofrezinhos para perfumarias; ornatos para luto, de muito bom gosto: chicotinhos de montaria, tanto para homem como para senhora; bengalas de unicorne e de outras qualidades; ricos suspensorios; chapelinhos de sol para senhora, do mais apurado gosto; e outros muitos objectos. Todas estas fazendas são chegadas pelos ultimos navios francezes. Na mesma loja se fazem chapéos de todas as qualidade e toda a especie de ornatos para senhoras ou meninos: tudo isto segundo o melhor e ultimo gosto, visto como a sua proprietaria engajou uma das mais peritas modistas, chegadas ultimamente de Paris. As pessoas que para taes objectos á ella se dirigirem serão servidas com a maior promptidão e de maneira a ficarem satisfeitas.

Rua Direita, n. 5.

Agostinho Ermes, chegado da côrte do Rio-de-Janeiro, faz sciente ao respeitavel publico que doura e prateia todas as qualidades de obras metalicas, caixas de relogios, caixas de rapé, obras lisas e lavradas, de filagrãs, castiçaes e salvas de casquinha, apparelhos de oratorio, cruzes e resplandores, e toda e qualquer obra que apparecer: tudo com brevidade e preço commodo.

-- Precisa-se de um rapaz que queira praticar a arte de pharmacia: na rua larga do Rozario, n. 36.

Compras.

-- Compra-se um sellim inglez já usado, e com todos os arreios: na rua da Cruz, n. 64.

-- Compra-se um escravo moço de bonita figura, tendo qualquer officio: na rua do Nogueira, n. 39, sobrado.

-- Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas: na rua do Rangel, n. 54.

-- Compra-se uma carroça para um cavallo, a qual esteja em bom estado: na rua da Cadeia do Recife, n. 60.

-- Compram-se ossos: na rua da Concordia, refinaria franceza.

Vendas.

Folhinhas para 1850.

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vendem-se as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, tabellas de friados, dias de audiencia e resumo de épocas nacionaes e geraes.

DITA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo acima, e um resumo de chronologia, a qual tambem dá preamar, e tem uma collecção de remedios e segredos uteis para uso domestico.

DITA DE DITA com o almanack dos empregados civis, ecclesiasticos, militares, administrativos e a nomenclatura de todos os estabelecimentos fabris, mercantis e industriaes, ao qual se adicionou um resumo estatistico da cidade do Recife; a demonstração das freguezias, termos e municipios das comarcas da provincia e finalmente a tabella do nascimento e ocaso do sol para regulamento dos relogios, organisada pelo excellente piloto Portugal, de saudosa lembrança.

Cal de Lisbôa.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisbôa de superior qualidade, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

-- Vende-se uma bonita mulatinha de 17 annos, recolhida, de um excellente genio, por isso propria para mucama: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

-- Vende-se uma escrava de meia idade, com habilidades: na rua Velha, n. 71.

-- Vende-se uma crioula de 20 annos de idade pouco mais ou menos, lava, engomma, e cosinha o diario de uma casa: quem a pretender dirija-se a rua do Torres; casa n. 18, segundo andr.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito boa e com todos os seus pertences, prompta a trabalhar: na rua Direita, n. 26, se dirá quem vende.

-- Vendem-se dous pretos de nação Angola, de 18 a 20 annos, de bonitas figuras, por preço commodo: na rua Nova, n. 39, segundo andar.

-- Vende-se uma mesa de angico para meio de sala, por preço commodo: na rua do Jardim, n. 43.

-- Vende-se a taverna da casa, n. 65, na rua nova: a tratar na mesma.

-- Vende-se, na rua do Trapiche, n. 42, optimo fio de vela, o melhor possivel para coser saccos, e por preço commodo.

-- Na rua do Trapiche n. 42, em casa de Adamson Howie & Companhia, vende-se um restante do muito excellente chá preto, por preço rasoavel, em caixas de 50 libras.

-- Em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins inglezes da melhor qualidade, assim como mantas de lãa para os mesmos, cabeçadas e estribos d'aço: tudo por preços commodos.

-- Vende-se um escravo moço com officio de cozinheiro e padeiro: na rua Augusta, sobrado junto ao viveiro do Muniz.

Vinho de Bordeaux,

das mais superiores qualidades; bem como vinho de Champanha da nova marca estrella, já muito apreciado, tanto aqui como na Europa: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vendem-se bustos de gesso representando fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa: estes relogios que são mui bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam 8 dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

ILEGÍVEL

-- Continúa-se a vender bolacha de farinha de milho, a 80 rs. a libra.

-- Vende-se uma preta crioula, de 20 annos, de elegante figura, sem vicios nem achaques, e que he propria para todo o serviço: na rua do Amorim, n. 35.

— Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo, vende-se superior rapé de Lisbôa em frascos de meia libra, chegado pelo brigue *Maria-José*.

-- Vendem-se bons queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: a rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Córtes de cassa para vestidos com 16 covados por 3,500 rs.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, com 16 covados, a 3,500 rs.; ditos com 8 covados, a 1,760 rs.; peças de cambraia lisas com oito varas e meia, a 2,720 rs.; panno de linho muito fino, a 480 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de côres muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Saccas com farelo novo, de 80 a 90 libras, a 5$:

vendem-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, e no de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, chegadas ultimamente de Lisbôa e de França.

-- Vende-se uma parte dos sobrados de tres andares, ns. 14 e 16, sitos na esquina da rua da Cadeia, defronte do theatro de San-Francisco: a fallar no primeiro andar dos ditos, com Joaquim Teixeira Peixoto.

-- Vende-se um formidavel caldeirão com fumaças de cronometro: na rua Nova, n. 688.

— Vende-se um sellim de bom uso, com cabeçadas; umas andilhas para senhora; velas de carnaúba, por preço commodo: atrás da matriz de S.-Antonio, n. 16.

Os mais ricos manteletes e capotilhos.

Vendem-se os mais asseiados manteletes e capotilhos de chamalote de seda e gorgurão, os mais ricos que teem apparecido s na rua do Queimado, n. 9.

Potassa da Russia.

Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada agora, em barris pequenos: em casa dos Srs. Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. 4.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côres, pelo barato preço de 2,000, 2,500, 3,000 3,500 e 4,000 rs.; cambraia de seda, a 3$ rs.: meias para meninas, a 160 rs.; lãa com listras de seda, a 600 rs. o covado; lanzinha propria para roupa de meninos e vestidos de senhora, a 240 rs.; lãa superior para calças, a 500 e 600 rs.; lenços de algodão e seda com franja, a 600 rs.; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita, a 400 rs a vara; garça de seda, a 500 rs. o covado; cambraia de seda, a 560 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

— Na rua do Amorim, ns. 56 e 58, vendem-se farelos em saccas grandes por preço commodo: a elles antes que se acabem.

Farinha de mandioca.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, ainda ha algumas saccas da boa farinha de mandioca, muito alva e bem torrada; bem como uma porção de pennas de ema, proprias para espanadores; uma escrava de 20 annos, propria para todo o serviço; outra dita que se vende barato, por ser de mais idade, e que he boa para vender na rua, e sabe muito bem lavar roupa; uma parda moça, de bonita vista; saccas de gomma de engommar, muito alva: tudo se vende barato.

Chapéos do Chile

de superior qualidade.

Pelo ultimo vapor receberam-se mais chapéos do Chile de superior qualidade, que continuam a vender-se (a preços mais commodos do que em outra qualquer parte) na rua do Collegio, n. 9.

Superiores chapéos do Chile.

Vendem-se chapéos do Chile em porções: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar, são muito bons e muito claros.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se a bordo do brigue *Dous-Amigos*, fundeado defronte do caes do Ramos, ou na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar, farinha de S.-Catharina.

Farinha de trigo.

Vende-se superior farinha de trigo franceza de Provença, chegada ultimamente de Marselha: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

-- Acham-se a venda todas as qualidades de charutos finos da Bahia: na rua da Cruz, no Recife, deposito n. 49.

-- Vende-se uma preta moça, de boa figura, que cose, engomma e cozinha, tudo muito bem; uma dita que lava e vende na rua, por preço muito commodo; 2 moleques, um de 12 annos e o outro de 16, optimos para o que se quizer aplicar; um preto velho, optimo para servir a uma casa, por 200,000 rs.; um mulatinho de 10 annos, muito esperto para servir a uma casa: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar se dirá quem vende.

-- Vendem-se chapéoszinhos ricamente enfeitados para meninos e meninas de um a tres annos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

SSSF.

Manoel da Silva Santos vende farinha de trigo superior da marca acima mencionada e chegada a este mercado no ultimo navio vindo de Trieste: quem pretender, póde dirigir-se ao armazem do Annes, no cáes da Alfandega.

-- Vendem-se chapéos de todas as qualidades, para senhora; finos manteletes e capotinhos de chamalote, tafetá e bico; luvas de pellica, de seda e de rede; chapeoszinhos ricos, para meninos e meninas: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, casa de modas francezas.

-- Vende-se uma preta muito boa cozinheira, que engomma e cose, e por isso propria para ama de casa, mesmo de homem solteiro, attendendo a sua boa conducta: na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

Oculos patente.

Na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 37 A, vendem-se excellentes oculos de ver ao longe, por preço commodo.

-- Vendem-se peças de algodãozinho com 20 jardas, com toque de avaria, proprio para escravos e pannos de cozinha, a 1,280 rs.; ditas de chitas de bons pannos e com toque de arvaria de chuva, propria para pretos e forros de bahús, a 4,500 rs.; Historia da America ingleza em portuguez, por 5,000 rs; Guarda-Livros modernos, por 6,000 rs; Salustio traduzido ao pé da lettra, por 5,000 rs.; Diccionario de Moraes da quarta edição quasi novo, por 20,000 rs.; um fole de folear formigas: no pateo do Carmo, n. 18, primeiro andar.

-- Vende-se um escravo possante, proprio para armazem de assucar: a fallar com George Nesbitt, na rua do Trapiche, n. 42.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de 10 a 18 annos; 8 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro; um pardo de 16 annos, optimo para pagem, e que he bom cozinheiro; 3 pardas de 16 a 25 annos, com algumas habilidades; uma dita de 20 annos, com habilidades, e com 2 filhos, um de 1 anno, e outra de 5; 6 pretas de 14 a 25 annos, com habilidades, e que são proprias para todo o serviço; na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vende-se um trancelim para relogio, um bahuzinho de tartaruga todo apparelhado de prata lavrada, proprio para meninas que vão para a escola, meia duzia de colheres de soupa, meia dita para chá, todas sem estarem servidas; um terreno entre a matriz nova e a fabrica de vinagre; uma casa na rua de Motocolombó nos Afogados, n. 16; uma parte de uma casa na rua da Gloria, n. 29: a tratar nas Cinco-Pontas, n. 32.

-- Vende-se um moleque de bonita figura, sem vicios nem achaques, proprio para todo o serviço, e mesmo para especulação de negocio: na rua Direita, n. 93.

Batatas.

Vendem-se gigos com muito boas batatas, por preço commodo: no armazem ao pé da botica do arco da Conceição, e no caes da Alfandega, no primeiro armazem defronte do chafariz.

Alhos.

Vendem-se canastras com alhos, a 30 rs. cada maço: tambem se vende muito boa farinha de araruta: no becco do Azeite-de-Peixe, armazem n. 16.

— Vendem-se queijos londrinos, presuntos de Westfalia, batatas inglezas a garnel, chegadas pela galera ingleza *Indus* de Liverpool; tambem ha na mesma casa rolhas muito superiores para engarrafar vinho, mantas de toucinho de fumeiro, conservas, tijolos para limpar facas, curintes para pudins, vinhos de differentes qualidades, agoa ardente de França, e outros muitos objectos por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 34, armazem de Raymond & C.

--Vende-se vinho do Porto muito superior, em barris de quarto e quinto; farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas; retroz do Porto, primeira qualidade: panno e meias de linho; arcos para barricas; farinha de mandioca em saccas grandes e a garnel a bordo da sumaca *N.-S.-do-Carmo*: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, casa de Francisco Alves da Cunha.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

-- Vende-se uma porção da melhor agoa ardente de França (pale Broudy) que tem vindo para este mercado, em caixas de uma duzia cada uma: na casa de Augusto Corbett, na rua da Cadeia do Recife, n. 48.

-- Vende-se uma corrente de ouro com 2 sinetes para relogio, por 20,000 rs.: na rua larga do Rozario, n. 22, loja Victorino & Guimarães.

-- Vendem-se 4 moleques de 14 a 18 annos, muito lindos; 2 escravos de bonitas figuras, com officio de carreiro; 2 ditos de meia idade, sendo um delles cozinheiro; 3 negrinhas de 18 annos, que cozinham e engommam liso; uma parda com um filho de 6 mezes; outra dita optima para ama de casa; na rua Direita, n. 3.

--Vende-se um mulatinho de 16 annos, bom boleiro e copeiro; 4 moleques de elegantes figuras, sendo dous delles cortados na metade de seu valor; 2 pretos com algumas habilidades; 2 pretos de 30 a 40 annos, sendo um delles bom canoeiro, e vende-se por muito commodo preço para liquidação: no pateo da matriz de S.-Antonio, se dirá que vende.

-- Na rua das Cruzes, n. 20, vende-se vinho engarrafado, tinto e branco, demais de 6 annos, e da melhor qualidade que hoje ha no mercado; bem como os mais superiores queijos que existem ha venda; manteiga ingleza da melhor qualidade: tudo por preço mais commodo possivel.

-- Vende-se, por preço muito em conta, jacarandá muito superior, no caes da Alfandega para examinar; redes do Pará; chapéos de palha do Chile; bandeiras nacionaes; farinha de mandioca: nos armazens de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, n. 1, ou na rua do Trapiche, n. 34, a fallar com Novaes & C.

-- Vende-se um escravo bom cozinheiro: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

--Vende-se um escravo moço, proprio para o serviço de campo: na rua da Cruz, n. 28, a tratar com Lima Junior & C.

--Vendem-se 10 apolices da companhia de Beberibe, as quaes estão em dia com a companhia: na rua da Cruz, n. 64.

Sola para selleiros.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de sapateiro, vende-se sola grande, grossa e bastante alva; sapatões do Aracaty, a mil réis.

--Vendem-se figos de comadre, a 100 rs.; batatas inglezas, a 60 rs.: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

Avista faz fé.

Vendem-se 2 escravos de Angola, sendo um canoeiro, e outra lavadeira de varrella e de sabão, que cozinha o diario de uma casa, trabalha no campo em qualquer serviço, e he boa tratadeira de crianças, e só para que não serve he para vender na rua, o que tudo se afiança, por barato preço: em Olinda, rua da Boa-Hora, casa de funileiro, se dirá que vende.

-- Vendem-se, muito em conta, dous relogios patentes, sendo um de ouro e outro de prata dourada: na rua do Queimado, n. 10, loja.

-- Vende-se uma casa de sobrado de um andar e sotão na rua Augusta; um preto cozinheiro e caisdor: na rua de S.-Francisco, casa apalaçada, onde tambem se vende um alambique pequeno em bom uso.

--Vendem-se superiores navalhas da China, canivetes de duas folhas, tesouras de unas e de costura, o mais fino possivel: na praça da Independencia, n. 5, loja.

--Vendem-se duas escravas proprias para todo o serviço, sabendo uma dellas engommar soffrivel, cozinhar o diario de uma casa e coser chão: defronte da ribeira do peixe, n. 3.

-- Vende-se um sitio á beira do rio, com bastante terreno para plantações, baixa de capim, grande casa moderna, com duas salas grandes, dous gabinetes, duas alcovas, tres quartos e cozinha; he perto da praça, por ser antes de chegar o Poço; na rua de S.-Amaro, n. 16.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos, com commodos para familia, com grande quintal, proprio para rancho e com portão para o fundo: na rua do Aragão, n. 14.

Na loja de quatro portas da rua do Crespo, n. 12,

vendem-se córtes de riscados para vestidos, com campo escuro, lavoures tecidos, e de muita duração, a 3,000 rs.; córtes de cambraias escuras, a 2,800 rs., e claras a 3,500 rs.; córtes de vestidos imitando lanzinha, proprios para amas de casa por serem escuros, a 3,200 rs.; calcinhas de filó de linho para crianças, a 320 rs.; córtes de colletes de lãa, boa fazenda, e que já se venderem a 3,000 rs., a 1,280 rs.; ditos muito bons para meninos de escola, a 400 rs.; renda lisa, a 80 rs. a vara; chapéos para meninas, de cambraia, a 1,000 rs. e de seda, a 2,500 rs., restando ainda alguns dos afamados chapéos de castor, a 3,000 e 3,500 rs.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 10 escravos, sendo: duas escravas moças, que engommam, cosem chão, cozinham e lavam de sabão; 3 ditas optimas quitandeiras; 3 escravos de elegantes figuras, proprios para o serviço de campo; dous moleques de 14 a 15 annos, de bonitas figuras.

-- Universalmente hoje he reconhecido que na presença de um par de oculos fixos apropriados ao grao da vista do paciente, fica inutilisado tudo quanto os diversos autores desde Hippocrates até Raspailhe teem escripto em medicina, tendente a curar vista curta ou cansada, e tanto isto he certo que elles mesmos usam delles, em consequencia quem os quizer, até mesmo com o antidoto das canelladas, trambolhões, cabeçadas e mais catastrofos, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

-- Vende-se um excellente cavallo, bom andador e sem achaques: na rua do Queimado, n. 9.

-- Vendem-se boas saccas com bom milho, por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

--Vende-se um carrinho de duas rodas; dous cavallos de sella, um delles serve tambem para carro: os cavallos podem-se ver na cavallarice do Sr. David, na rua de Apollo, e o carro no armazem do Sr. Bollichard, na rua Nova; este se vende barato, por carecer de algum concerto, e juntamente os cavallos, ou como melhor convier aos freguezes, sendo por preço commodo.

-- Vendem-se 5 vaccas de leite e 4 bezerros, todos de boa raça, sendo que 4 das vaccas estão agora prehens e a outra dando leite: para ver, no sitio do Sr. Cavalcante Pessoa, no caminho defronte da casa grande do Sr. Viegas que vai para os Remedios, na Magdalena; vendem-se barato, por se não precisar mais dellas, e para ajustar, na rua do Trapiche, n. 14, segundo andar.

Os melhores chapéos do Chile que se vendem no mercado

Acabam de chegar á fabrica de chapéos do Joaquim de Oliveira Maya chapéos do Chile muito finos, por preço commodo.

-- Vende-se banha de porco muito nova e bem alva, em barris, em latas, as libras e a retalho, a 240 rs. a libra: na rua Imperial, n. 37.

-- Vende-se um preto moço, bom official de pedreiro: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Na praça da Independencia, n. 12, vendem-se os seguintes livros: Diccionario inglez por Vieira; Diccionario francez-portuguez por Fonseca, 2 v.; lições de litteratura e moral; Historia Romana; Gualtier, geohraphia e atlas; Litterary scrap-bock, Complete Book of frades; Magnum Lexicon; Discursos religiosos; History de England; Guarda-Livros moderno, 3 v; Wanders of nature art; Diccionario p. e inglez, 2 v.; Horas da Semana Santa; Thompson; Macarel, direito politico; Mestre inglez; e outras muitas obras, por preço commodo.

Cera de carnaúba.

Vende-se superior cera de carnaúba, chegada ha pouco do Aracaty: na rua da Moéda, n. 21, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 8 duzias de custado de madeira de louro, sendo interisso; 24 taves de varias qualidades: tudo por preço commodo: no becco do Carioca, segundo armazem de duas portas, que achará com quem tratar avista da madeira; bem como tambem se vende arroz de casca.

-- Vendem-se dous moleques e um mulatinho, ambos de 8 a 9 annos, de muito bonitas figuras, sem vicios nem achaques, e que são proprios para pagens: na rua do Livramento, n. 14, se dirá quem vende.

Ao bello madamismo

se offerece transparentes e lin fissimas cassas da mais moderna exposição de Paris, córtes de 10 varas, pelo rasoavel preço de 7,000 rs.: na loja de Antonio Luiz dos Santos & C., na rua do Crespo, n. 11.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 31 de dezembro proximo passado, o escravo Manoel, pardo, de 55 annos, de boa altura, grosso, espaduas largas, cabeça calva, esta pintando de branco, falla fina, meio corcunda; tem umas marcas foveiras pelos pés, mãos e tambem pelo corpo; quando foge procura a freguezia de Tigicupapo por ter ahi nascido e ter tambem parentes. Roga-se as autoridades policiaes da dita freguezia, que o façam prender, que serão gratificados com 25,000 rs., porque deste mesmo lugar já veio preso, e foi escravo de José da Rocha de Carvalho, que morava na mesma freguezia.

-- Em 16 de setembro de 1849, fugio do sitio da Solidade, do abaixo assignado, a preta Maria Angica, lavadeira, de 50 annos pouco mais ou menos; tem a cara retalhada de ambos os lados, marca de sua terra, e tem ainda fóra deste signal um caroço no pescoço do lado esquerdo, bem visivel, que parece lobinho, cujo caroço ella traz sempre escondido para não ser visto; he de estatura baixa; tem as pernas grossas e tortas; costuma a lavar roupa em Apipucos, Poço e Beberibe; consta que está acoitada em algum mocambo do engenho Apipucos: quem o pegar leve-a á rua Direita, sobrado do abaixo assignado, que tem na porta o nicho de Jesus Maria José, ou na Solidade em seu sitio, que será recompensado com 20,000 rs. — *Francisco Antonio Rabello de Carvalho.*

-- No dia 2 do corrente desappareceu da povoação do Bom-Jardim, comarca do Limoeiro, um escravo de nome Januario, de 26 annos pouco mais ou menos, altura regular, côr vermelha, sem achaque algum; conduzio um cavallo preto-ruço pequeno, capado, muito novo, com cangalha e um par de ancoras grandes: quem o pegar leve-o a dita povoação do Bom-Jardim, a seu senhor, Manoel de Faria Maciel, que recompensará generosamente.

--Fugio, no dia 1.º de janeiro do corrente anno, da casa do abaixo declarado, o escravo Selestino, crioulo, de 23 annos, côr preta, corpo secco, altura regular, cabeça e orelhas pequenas, olhos salientes, rosto descarnado, nariz grande, pés seccos, pouca barba, cose um pouco de alfaiate, com uma cicatriz nas costas um pouco levantada da parte esquerda; costuma trazer o cabello levantado na frente; levou uma jaqueta de merinó preto já usado, chapéo preto de mola já velho, 4 camisas de madapolão, uma dita de algodão trançado com listras, 4 calças, sendo uma de brim já velha de quadros azues, outra dita de brim listras, outra de algodão com listras côr de café, e outra de algodão com litras rouxas: quem o pegar leve-o a José Ferreira Marinho, que recompensará generosamente, na rua do Amparo, n. 7, em Olinda.

100,000 rs. de gratificação.

Fugio, no dia 16 de dezembro, pelas 4 horas da tarde, um preto da Costa, chegado ultimamente da Bahia, que mal sabe fallar e dizer quem he seu senhor; tem um grande golpe por cima de uma fonte e um pedaço de orelha de menos; levou camisa de algodão branco trançado e calças de algodão riscado americano: quem o pegar leve-o a praça da Independencia, ns. 6 e 8, que receberá a gratificação acima e se lhe ficará agradecido.

-- Fugio de bordo do patacho *Nictheroy*, em principios do mez de outubro, o preto Vicente, de nação, de 30 a 40 annos, de estatura baixa, magro: quem o pegar leve-o atrás do Corpo-Santo, casa n. 66, que será recompensado.

-- Fugio no dia 21 do passado mez de dezembro, de bordo do brigue brasileiro *Inca*, um caboclo de nome Manoel, o qual representa ter de idade 35 a 40 annos; tem feição de branco, e he bastante escuro, ja com alguns cabellos brancos na barba; levou vestido camisa e calça de algodãozinho, bonete á maruja: quem o pegar póde leva-lo atrás do Corpo-Santo, casa n. 66.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850

ILEGÍVEL